

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Panará 158

Data: 08/01/74

Pg.: _____

Funai ignorou advertências

Villas alertara em abril para a grave situação

A advertência de Villas Boas sobre Antonio Campinas foi feita em carta dirigida ao então diretor-geral de Operações da Funai, o médico Amauri Sadok de Freitas Filho. Na carta, Orlando comentava as notícias que circulavam na imprensa dando como certa a ida de Antonio Campinas para substituir Claudio Villas Boas, que após os primeiros contatos com os krenhacáreos deveria deixar o posto de atração para reassumir suas atividades no Parque Nacional do Xingu. Orlando considerava essa substituição um acinte aos índios e ao sertanista substituído.

Sadok de Freitas Filho respondeu a carta afirmando que os Villas Boas poderiam ficar tranquilos, pois a Funai jamais mandaria Campinas para chefiar o posto.

A promessa foi cumprida enquanto Sadok permaneceu no cargo, porém logo que ele deixou a Funai, Campinas foi designado para substituir o sertanista Apoena Meirelles, que havia continuado os trabalhos de Claudio Villas Boas.

CRIME BARBARO

Orlando Villas Boas considera a perversão dos costumes sexuais dos krenhacáreos um dos crimes mais bárbaros já praticados pelo branco contra o índio no Brasil. Explica que o homossexualismo é uma prática desconhecida pelos índios. (No Parque do Xingu, foram feitas diversas pesquisas a respeito do assunto e nunca se constatou a homossexualidade entre os indígenas) e, portanto

isso se constitui em crime de perversão.

— O índio — diz Orlando — para efeitos legais é considerado como um menor da idade. Se a perversão de menores é crime punido com rigor pela nossa sociedade, com muito maior rigor se deve punir um crime de perversão de um povo.

O sertanista acredita que, certamente, a prática de homossexualismo entre os krenhacáreos criará problemas muito sérios não só para toda a tribo como também para o reacionamento deles com os civilizados. Para atenuar esse problema será necessário um amplo trabalho de "catequese moral", que deverá ser iniciado imediatamente.

— Os índios são completamente ingenuos, nesse sentido, e agora eles deverão estar pensando que essa é uma prática normal entre os civilizados — afirmou Orlando.

PUNIÇÃO ESPERADA

Orlando Villas Boas acredita que, diante da gravidade dos fatos, a Funai fará uma investigação rigorosa dos acontecimentos e deverá, no mínimo, expulsar o sertanista de seus quadros. "Transferi-lo para a Perimetral Norte — diz — não tem o mínimo sentido, pois se estará dando a ele oportunidade para novas perversões".

— É importante também — concluiu Orlando — que se apure as responsabilidades de quem mandou esse indivíduo tomar conta do posto de atração, apesar de conhecer plenamente os seus desvios morais.

Do Serviço Local e da Sucursal de Brasília

O sertanista Orlando Villas Boas não ficou surpreso com a revelação de que outro sertanista, Antonio de Souza Campinas, tenha levado os krenhacáreos à prática do homossexualismo. Segundo Villas Boas, em abril do ano passado já havia advertido a direção da

Funai sobre o perigo de se entregar a chefia dos postos de atrações dos chamados "índios gigantes" a um indivíduo cuja fama de pederasta era conhecida não só pelo pessoal da Fundação Nacional do Índio, como também por oficiais, soldados e trabalhadores civis do 9.º Batalhão de Engenharia e Construção.

Enquanto isso, em Brasília, o general Bandeira de Mello, presidente da

Funai, afirmava que desconhece qualquer relatório oficial sobre as denúncias feitas contra Antonio Campinas. O general ponderou que "esta é uma acusação muito séria e que envolve a honra de um funcionário que vem prestando serviços relevantes à Funai. Aguardo relatório do sertanista Ezequiel Heringer Filho e, a partir daí, a Funai fará uma sindicância para apurar o fato".

Bandeira espera o general Ismarth voltar das férias

Ontem se comentava na Funai, em Brasília, que a sindicância, mesmo que o relatório chegue a Brasília nos próximos dias, só será iniciada com a chegada do coordenador da Amazônia da Funai, general Ismarth de Araujo, que se encontra de férias. O trabalho de todas as frentes de atração da Funai na Transamazônica e Cuiabá-Santarém é coordenado pela Coama, criada há menos de um ano.

Antecedentes

As informações obtidas são de que o sertanista Antonio Campinas já trabalhou em várias frentes de atração de grupos indígenas e, em todas as ocasiões, acabou sendo afastado por problemas de homossexualismo. Inicialmente, o sertanista participou da expedição dos índios cinta-larga, de Rondonia, mas foi desligado do trabalho pelo sertanista Apoena Meirelles, então diretor do Parque Indígena do Aripuana. Campinas foi afastado também da expedição dos índios beçode-pau e mais recentemente da expedição chefiada por Claudio Villas Boas, que buscava contato com os índios Krenhacáreos.

Quando Claudio Villas Boas reassumiu suas atividades no Parque Indígena do Xingu, depois do contato com os krenhacáreos no início do ano passado foi substituído por Apoena Meirelles e Antonio Campinas voltou para o posto do rio Peixoto de Azevedo, para auxiliar Apoena. Em seguida, o sertanista também se desligou dos trabalhos dos krenhacáreos para chefiar a expedição de contato dos índios avá-canelos. Para ocupar o lugar de Apoena Meirelles, a Funai no-

meou Antonio Campinas. O técnico indigenista Ezequias Heringer Filho, responsável pelo relatório divulgado no domingo, denunciando Campinas, esteve durante todo esse tempo no posto Peixoto de Azevedo, auxiliando o sertanista.

Situação dos Krenhacáreos

O trabalho da Funai junto aos Krenhacáreos vem preocupando os técnicos indigenistas há vários meses. Nas últimas semanas, houve uma denúncia do sertanista Apoena Meirelles, em Brasília, de que os índios estavam abandonando sua aldeia e construindo malocas às margens da rodovia Cuiabá-Santarém, onde mantinham contato indiscriminado com trabalhadores responsáveis pela abertura da estrada. Apoena fez referência também ao trabalho de Antonio Campinas, afirmando que o sertanista estava prejudicando o grupo, tendo inclusive tomado todos os arcos e flechas dos índios.

A antropóloga Valéria Parisi, nomeada pela Funai para realizar um levantamento socioeconômico do grupo, também demonstrou preocupação com a situação dos índios há poucos dias, afirmando que se a Funai não tomasse providências imediatas no sentido de desencadear um programa eficiente entre os krenhacáreos, eles estariam correndo graves riscos de sobrevivência.

Johnson
MOTORES DE POPA

Candotti
marítima

Rua Luiz Gama, 944
Candotti
Av. Santos Amaro, 4.000
Brodwin
278-5275 • 278-1289